

Ocupação do espaço vertical pelo Proj.ED: Grupo de Projeções da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Vertical space occupation by Proj.ED: Grupo de Projeções da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Mário Geraldo da Fonseca, Lucas Neves Carvalho, Sara El Khal, Ana Flávia Lopes Lourenço

Proj.ED; ocupar o espaço vertical; projeção mapeada .

O artigo aproxima a história do Proj.ED: Grupo de Projeções da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), surgido em 2018, ao uso do conceito *ocupação do espaço vertical* como estratégia para desenvolver campanhas de interesse público através de projeções mapeadas. O conceito busca fazer equivalências entre o sentido de *ocupar*, assim como é usado por movimentos de reivindicação de moradia para pessoas sem teto, educação pública de qualidade, transporte seguro e viável, para aplicar no espaço disponível para projeções como fachadas, empenas, muros, tapumes, etc. Assim, através de peças produzidas com imagens e palavras, busca utilizar técnicas oriundas do design tipográfico, de modelagem e de mapeamento de ambientes. Desta forma, as ações do Proj.ED tornam-se laboratórios para alunos dos cursos de Design como um campo de extensão universitária, estritamente ligado ao ensino e à pesquisa. O desafio destas ações tornou-se grande quando as projeções precisaram acontecer em lugares seguros e praticamente sem público por causa das restrições sanitárias devido à pandemia da Covid-19. Foi quando o Proj.ED passou a investir na pesquisa de uma linguagem que pudesse potencializar o efeito da ação projetual para o campo virtual. Foi quando também ficou ainda mais claro a vertente de se investir em campanhas para esclarecer a comunidade universitária da Escola de Design (ED) dos cuidados com a saúde. Por meio das redes sociais do grupo, o alcance tornou-se um serviço que a universidade presta à comunidade no sentido mais amplo.

vertical space occupation; Proj.ED; mapped projection

The paper brings the Proj.ED (Design School Projections Group of the Minas Gerais State University) history closer to the vertical space occupation concept as a strategy to develop public interest campaigns using the mapped projections. The concept aims to produce equivalences between the meaning of "to occupy" as it is used by claims movements, such as those concerning housing claims for homeless people, quality public education claims, safety and viable transport claims, and as it is used concerning the projections on urban available space such as building facades, gables, walls, sidings, etc. Thus, by using plays produced with images and words, it intends to handle techniques from typographic design, from modeling and from environment mapping. Therefore, the Proj.ED actions works like labs for the Design students as a university extension field, strictly linked to education and research. The challenge of those actions has become bigger when the projections had to happen in safety places and practically without any audience because of the sanitary restrictions due to Covid-19 pandemic. That's when the Proj.ED started to invest in researching a language which is able to potentialize the projectual action effect to the virtual field. Also, that's when became even clearer the aspect of investing in campaigns to clarify the Design School university community about the health care. Using the group social media, the project reach has become a service offered by the university to the community in its widest meaning.

Introdução

Ocupação do espaço vertical. Este é conceito que norteia os estudos e práticas do Proj.ED: Grupo de Projeção da Escola de Design da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais), em Belo Horizonte. O Proj.ED, que nasceu em 2018, recebeu um fôlego maior em 2020 quando a pandemia de Covid-19 instalou-se na cidade, no Brasil, no mundo. Se, por um lado, a pandemia obrigou-nos a interromper as ações programadas inicialmente para o primeiro semestre de 2020, por outro lado, motivou-nos a encontrar alternativas de projeção sem descuidar da questão sanitária. Como não podíamos ir para as ruas, aproveitamos o isolamento para aprimorar as estratégias para usar empenas, fachadas, tapumes, etc de modo a aproveitar este tipo de *espaço* para projetar mensagens sobre fatos decisivos na vida brasileira, publicizar campanhas de interesse público e fazer destes lugares laboratórios para a produção e projeção de imagens em espaços públicos, fora das telas convencionais. Para tanto, isso pede um tipo de técnica conhecida como “projeção mapeada” ou, no jargão dos projetadores, *mapping*. Assim, aproveitamos o isolamento também para mapear os lugares de projeção, sobretudo a empena e fachada da Escola de Design, que fica na praça mais conhecida de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade, de visibilidade privilegiada. No final de 2020, quando se flexibilizou as restrições na cidade, fizemos uma ação chamada “300 Anos de Minas”, mostrando sobretudo a presença negra e indígena na formação do povo mineiro. Em maio de 2021, quando começou o ano letivo, voltamos à empena da escola para dar boas-vindas, boas vidas aos calouros. Aula remota, vacina e cuidar de si e do outro foram os temas projetados.

Defesa da educação pública (2018-2019)

A primeira projeção do Proj.ED, em agosto de 2018, aconteceu sob o calor da campanha eleitoral daquele ano. Em Minas, despontaram candidatos com plataformas explicitamente liberalizantes, aproveitando a onda que tomava conta do Brasil, tendo como mira alguns dos serviços públicos de maior relevância para a população. A UEMG passou a ser vista como uma provável candidata à privatização. Foi quando, dentro da Escola de Design, começou um movimento para ampliar o alcance das informações sobre a importância da nossa universidade para a educação superior de Minas Gerais. Frases do tipo “Você conhece a UEMG?” apareceram como uma maneira de chamar atenção para o que considerávamos um patrimônio público do estado. Mas, como fazer esta pergunta chegar com mais força à população de Belo Horizonte se não dispúnhamos de ferramentas publicitárias de alcance massivo? Primeiramente, veio a ideia, a partir das plenárias realizadas inicialmente com a intenção de compreender as plataformas políticas para a educação, de preparar panfletos para distribuir no centro da cidade. Isso, de fato, foi realizado. Mas, ao mesmo tempo, víamos os limites que este

tipo comunicação implicava. Era necessário algo mais impactante. Surgiu, então, a ideia de projetar a frase em fachadas que davam para ruas e avenidas movimentadas da cidade. Fizemos um primeiro experimento no prédio da própria escola com resultado muito satisfatório, sobretudo entre os alunos que puderam ver a projeção presencial. Um aspecto que logo nos chamou atenção foi justamente o impacto das imagens projetadas em uma superfície plana e alta, como era o caso da fachada da sede antiga da escola, no bairro São Luis, em Belo Horizonte.

Figura1 Antigo prédio da ED, agosto 2018 (foto: Mário Geraldo da Fonseca)



Mas, era preciso levar as projeções para lugares de maior trânsito de pessoas. E alguém lembrou que, naquele momento, havíamos outra pauta: a mudança da sede da escola para a Praça da Liberdade, justamente um lugar com os elementos antevistos para uma boa projeção, com grande público em torno, com fachadas amplas, de alto valor histórico e arquitetônico.

Aqui, de fato, é preciso dizer algumas palavras a respeito de um prédio histórico naquela praça simbolicamente relevante, que estava sendo reformado para abrigar a ED, mas cuja conclusão já havia sido adiada três vezes. O prédio, um exemplar típico da arquitetura modernista da capital mineira, havia sido abrigo, por quase meio século, da sede da previdência estadual e, por um acordo com a reitoria da UEMG, em 2014, passou a ser preparado para receber a escola - esta história é bem contada no *Guia de Bens Tombados de Belo Horizonte* (2006), de Maria Ângela Reis de Castro. Como se tratava de um prédio tombado, a reforma se mostrou muito mais lenta e custosa do que previa os seus primeiros planejamentos. Mas, o motivo maior, foi que a reforma havia saído do foco das prioridades do então governador Fernando Pimentel. E isso, na nossa interpretação, soava como mais um sinal de descaso para com a educação superior, considerando que já circulava na onda liberal da campanha de 2018 a premissa de que o estado não deveria se ocupar das universidades, pois essas exigiam volumosos recursos sem um retorno imediato para a sociedade.

Por isso, o que veio e se tornar a sede da ED, a partir do final de 2019, passou a ser o alvo privilegiado das ações do Proj.ED, até porque estava na praça que, até 2010, ficava a

sede do Governo de Minas. O que mais importava naquele momento é que o prédio Hardy (nome que homenageia o arquiteto que o projetou, Raphael Hardy Filho) precisava já ser “ocupado”, mesmo que nós, membros da comunidade universitária da ED, sequer pudéssemos entrar no lugar. Assim, começamos uma campanha para dizer “ocupe o tapume da nova EDA”.

E aqui é preciso também dizer algumas palavras sobre o “A” que, nesta campanha acrescentamos à sigla da Escola de Design, já que essa, além da modalidade de ensino que o nome sugere, é também uma escola de Artes Visuais. Por isso, nesta campanha, resolvemos dar voz a esta antiga reivindicação de mudar o nome da escola, sempre lembrada sobretudo pelo alunado de licenciatura em artes.

Figura 2 Prédio do Museu Vale do Rio Doce, Praça da Liberdade, dezembro 2019 (foto: Mário Geraldo da Fonseca)



Fato é que crescia o envolvimento dos alunos para a transferência o mais rápido possível da escola. Um dos alunos teve esta ideia: já que não podemos ir presencialmente, por que não levar a nossa imagem para lá? Assim, logo começaram os registros de algumas aulas, que depois foram projetadas na parte da fachada do prédio Hardy, ao lado do que viria a ser, futuramente, uma sala de aula, como mostra a foto abaixo:

Figura 3 Fachada ED, Praça da Liberdade, agosto 2019 (foto; Mário Geraldo da Fonseca)



Isso deu rumo às ações que viriam em seguida. Primeiramente, ficou mais clara a ideia de *ocupação* que estávamos perseguindo sem ainda ter o devido esclarecimento a respeito da afinidade com os movimentos de *ocupação* no sentido mais comum, aqueles de reivindicação por melhoria de moradia, transporte, saúde e educação. Agentes destes movimentos para enunciar suas demandas, além de uma comunicação mais tradicional, ocupavam os lugares que eram os próprios objetos das suas reivindicações. Não apenas falavam, mas performatizavam aquilo que já estava em faixas, cartazes, palavras de ordem. "Performance de resistência", como considera Carlson (2010, p.90)

Ficou mais evidenciado também a ideia de *espaço vertical*. Assim, logo surgiu a proposta de ampliar a reivindicação para outras demandas sociais, além da educação pública de qualidade. Ou seja, além da fachada do prédio Hardy, teriam tantas outras para receber nossas campanhas. Uma delas, de fato, ocorreu ainda no segundo semestre de 2018, por ocasião de um encontro latino-americano de tipografia, realizado em um dos prédios mais imponentes de Belo Horizonte, que hoje abriga o Museu da Moda, no centro da cidade. O tema do encontro era a democratização do Design. Ora, aproveitamos para projetar mensagens que pudessem dizer que democratização havia se tornado palavra-chave para contrapor a movimentos cuja hegemonia já se anunciava com força nas eleições de 2018.

Figura 3 Museu da Moda, Belo Horizonte, agosto 2018 (foto: Mário Geraldo da Fonseca)



Com os rumores de que a transferência da escola para a Praça da Liberdade iria, mais uma vez, ser adiada, intensificou-se a luta para que isso não viesse ocorrer. Por isso, as ações

do Proj.ED desenvolveram-se com mais frequência na fachada do prédio Hardy. O foco era mostrar a utilidade pública dos investimentos, mesmo parcimoniosos, na educação pública de qualidade. As vicissitudes da nossa escola era a prova disso. Já havia passado por três prédios como que improvisados para abrigarem salas de aula, mas que funcionavam com deficiências explícitas. Ir para uma nova casa, agora com a promessa de ser a casa própria, significava um tributo a tantas gerações de alunos, professores e funcionários que se engajaram para que a ED pudesse estar dignamente abrigada.

Mesmo que a reforma ainda pudesse ter algum atraso, começaram articulações para que esse fosse compatível com o calendário que permitiria começar o primeiro semestre de 2020 na Praça da Liberdade. Para tanto, aprovou-se, junto com os responsáveis pela reforma, a ida parcial, inicialmente para desenvolver atividades no lugar que viria a ser o Espaço Cultural da ED. Isso já havia sido uma conquista, que as nossas projeções ajudaram a consolidar. Ao projetar “Escola de Design UEMG” na marquise do ingresso principal daquele espaço foi, de fato, inaugurar uma nova etapa. Mesmo que dali a algumas horas o projetor fosse desligado, a imagem já tinha sido cravada na mente (e nos corações) de quem a presenciou e de quem a viu por meio das redes sociais.

Figura 4 Inauguração do Espaço Cultural da ED, dezembro, 2018 (foto: Mário Geraldo da Fonseca)



Este evento deu um novo impulso às projeções. Ao longo de 2019, aconteceram várias tendo como suporte a fachada do prédio no bairro São Luis e no da Praça da Liberdade. Enquanto isso, as articulações políticas aconteciam para que a mudança ocorresse, de fato, integralmente. Para isso, aconteceu uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, com a presença muito forte dos alunos e professores da ED. Disso, resultaram fortes registros fotográficos, que serviram para produzir as peças que iríamos projetar para incentivar ainda mais o engajamento da comunidade universitária na luta pela *ocupação* efetiva do prédio.

Figura 5 Audiência na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e projeção dos registros fotográficos, agosto, 2019 (fotos: Mário Geraldo da Fonseca)



Boas-vindas, boas vidas (2020/2021)

O tão esperado início das aulas no novo prédio da ED, no primeiro semestre de 2020, estava garantido, mas teve que ser adiado por causa da pandemia de Covid-19. Isso, claro, não atingiu somente o calendário escolar, que começou só no segundo semestre, e de modo remoto. O coronavírus obrigou a interromper alguns projetos do Proj.ED. Mas, apesar de naquele momento não ser possível projetar, as atividades do grupo não foram totalmente interrompidas. As pesquisas continuaram e, no final de 2020, foi possível desenvolver uma ação, tomando todos os cuidados sanitários, o que, de fato, restringiu bastante o alcance presencial, mas potencializou a busca por ampliar os efeitos da projeção ao vivo por meio das redes sociais.

Esta conexão entre ação presencial e virtual teve sua primeira prova na projeção acontecida no final de 2020. Ao longo deste ano, celebrou-se os 300 anos de Minas Gerais, com vários eventos, alguns, inclusive, usando o prédio da ED para fazer projeções mapeadas em toda a Praça da Liberdade. Nosso evento, bem mais modesto, apenas apostou na linguagem tipográfica para ampliar a ideia de uma Minas além daquela que se conhece nos manuais de História. “Sim, é verdade, tem índio em Minas”, foi uma das frases exploradas. A Minas indígena foi mostrada em peças que apresentavam os nomes de todas as aldeias onde vivem indígenas em território mineiro.

Figura 6 Empena da ED, dezembro, 2020 (foto: Mário Geraldo da Fonseca)



Era preciso também mostrar a porção negra das Gerais. “Você sabia que 50% da população de Minas é negra?”, foi uma das perguntas que se projetou, desta vez com uma grande novidade: havia se tornado possível projetar na empena do prédio, de 23 metros de altura por 10 de largura. Um *espaço vertical* dos mais imponentes do centro da capital mineira.

Isso gerou um novo desafio projetivo, uma vez que, como antes não era possível adentrar no interior do prédio, as projeções do Proj.ED só podiam ocorrer na fachada de acesso à parte pública da escola. O desafio se traduziu, sobretudo, no mapeamento deste lugar de grande visibilidade, mas, ao mesmo tempo, com muitas interferências arquitetônicas e paisagísticas, determinantes para a qualidade das projeções. Era preciso, claro, as informações referentes a tamanho, volume, dimensão da empena, mas, sobretudo, da incidência da luz não apenas artificial. Este desafio está em pleno curso, o que tem incentivado o grupo a buscar interlocuções com outros grupos de projeções e com pesquisadores da área. Inclusive, foi escrito um projeto que recebeu o nome “Design/Luz: linguagens para campanhas de utilidade pública por meio de projeções mapeadas”, atualmente tramitando em alguns editais de iniciação científica lançados pela UEMG em parceria com agências federais de incentivo à pesquisa. Para isso, o grupo começou um o estudo de pesquisadores de projeções mapeadas cujos trabalhos foram desenvolvidos em projetos de pós-graduação em várias universidades brasileiras, como o caso da dissertação de Márcio Hofmann Mota, *Vídeo Mapping/Projeção Mapeada: Espaços e Imaginários Deslocáveis*, defendida em 2014, na Universidade de Brasília.

Tendo mais condições de enfrentar o desafio de projetar na empena, o Proj.ED realizou uma ação no início do ano letivo de 2021, em abril, justamente para dar boas-vindas aos calouros. Mas, o que seria “dar boas-vindas” em uma situação que se teria muitos motivos para não fazer isso? Estar contente pela chegada de novos alunos só teria sentido se estivesse ligada a outra chegada, a da vacina para a Covid-19. Isso não se tornou apenas uma questão de como fazer peças interessantes que juntassem as duas chegadas. Sabíamos que era necessário encontrar frases e imagens que pudessem mostrar que o cuidado com a saúde em tempo de pandemia é o mesmo cuidado que se deve ter com a educação sob o efeito das implicações muito concretas para a realização das aulas presenciais.

Figura 7 Empena da ED, abril, 2021 (foto: Mário Geraldo da Fonseca)



Mas, o estado pandêmico no qual nos encontrávamos, indicava algo além: mostrava-nos que, qualquer que fosse o fato a ser tratado como tema das projeções, esse nunca deveria esquecer as implicações sociais, culturais e políticas determinadas pelo fato em questão. Tornou-se um pouco mais claro o que, ainda por ocasião das primeiras projeções, chamávamos de “campanhas de utilidade pública”. A projeção de acolhida aos calouros mostrou-nos que um tema que poderia estar restrito tão somente à comunidade universitária poderia se mostrar igualmente dentro do interesse que atinge outras pessoas, até as que não se reconheceriam como alvo das nossas mensagens. Um caminho tinha sido indicado: projetar, para o Proj.ED, é um ato político.

Cuidar de si e do outro

Saúde e educação. Como transformar esta relação fundamental em matéria de projeção mapeada? Este é o desafio das campanhas do Proj.ED para 2021, ano que se prevê ainda sob o signo da pandemia. Nas duas projeções possíveis de serem feitas, a partir do momento em que foi necessário implantar medidas de isolamento social, já ficou claro que o tema que agora nos interessa diz respeito ao cuidado com si e com o outro. Por isso, o grupo começou a estudar o conceito “cuidado de si”, de Michel Foucault, que aparece sobretudo no livro III da *História da Sexualidade* (1985).

Os desafios são muitos. Primeiramente, para o planejamento das ações, que devem ter muito presente o *cuidado* com os alunos membros do grupo de projeções e daqueles que se interessarem por nele entrar. O que aparece imediatamente como só uma questão de logística, na verdade, traduz a busca por uma metodologia de projeção muito diferente do que até então os praticantes e pesquisadores do campo de projeção mapeada tinham em mente. O desafio é ser ainda mais assertivo no conteúdo e na capacidade de criar novas estratégias projetivas que possam aproveitar o potencial das redes sociais para se apresentarem com igual impacto das ações presenciais. Neste sentido, a interlocução com grupos de projeções mapeadas está sendo ampliada pelo Proj.ED. Esse já mantém, entre seus membros, pessoas ligadas ao *Projetemos*, coletivo dos mais ativos, que tem motivado o aparecimento de muitos outros grupos de projeções (Ferraz, 2021).

Mas, como dito, o desafio não é apenas saber planejar bem: é também uma questão de cuidado no sentido mais forte do termo. O cuidado que se tentou mostrar nas projeções da acolhida aos calouros 2021 da ED aponta um cuidado mais amplo, aquele que torna ainda mais estreito o laço entre saúde e educação. Essa campanha ajudou os alunos a reconhecer a necessidade do ensino remoto nas condições em que o contágio ainda se mostra muito ameaçador. Ajudou também a possibilidade de apontar iniciativas que ajudem também os outros a se cuidarem dentro de uma situação de bombardeamento de informações equivocadas a respeito destes cuidados. De fato, alguns interpretaram a nossa mensagem como um convite. Para a próxima campanha do Proj.ED, que pretende divulgar iniciativas em Belo Horizonte para ajudar as pessoas que neste momento estão passando fome, muitos já se mostraram interessados. Isso, desta forma, torna-se uma grande ocasião para propor um serviço da escola para os moradores de Belo Horizonte, de modo que esta ocasião seja também um laboratório para colocar em prática o que se aprende na sala de aula e descortinar um horizonte de implicação do Design nas questões de interesse de toda a sociedade.

Referências

- Castro, M.A.R. (2006). Guia de Bens Tombados de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Lastro.
- Carlson, M. (2009). Performance de Resistência. In: Carlson, M. *Performance: uma introdução crítica* (pp.187-210) Belo Horizonte: editora da UFMG
- FERRAS, Marcos Grinspum. **Projeções Luminosas se espalham pelo país como armas de lutas e conscientização** (s/d) In: Site Arte!Brasileiros. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/cidade/projetemos-isolamento-social-coronavirus/>
- Acessado: 20/06/2021
- Foucault, M. (1985) História da Sexualidade III : o cuidado de si. São Paulo: Graal, 1985.
- Mota, M.H (2014). Video Mapping/ Projeção Mapeada: Espaços e Imaginários Deslocáveis. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de Brasília, 2014. Disponível: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17292>

autores

- Mário Geraldo da Fonseca, doutor, UEMG, Brasil, mgeraldof@gmail.com
- Lucas Neves Carvalho, graduação, UEMG, Brasil, luukkultimate@gmail.com
- Sara El Khal, graduação, UEMG, Brasil, saradk.2015@gmail.com
- Ana Flávia Lopes Lourenço, graduação, UEMG, Brasil, lourenco.aflavia@gmail.com

